

A Sinfonia da Educação: Uma Metáfora Musical para o Aprendizado.

Um ensaio de Luciano L. Pimentel escrito para o Colégio Vitória Régia

A música e a educação são duas áreas que podem parecer distintas, mas que na verdade possuem muitas semelhanças e conexões. Ambas envolvem processos de aprendizagem, expressão, comunicação, criatividade e colaboração. Neste ensaio, estarei explorando como a orquestra, um dos mais complexos e belos agrupamentos musicais, pode servir como uma metáfora para a educação, mostrando os diferentes papéis e funções de cada um dos seus elementos: o maestro, os músicos e o público. Vou argumentar que, assim como em uma orquestra, todos esses elementos são importantes para a construção de uma obra harmoniosa e significativa, que é o objetivo final tanto da música quanto da educação.

A orquestra, em resumo, é um agrupamento de pessoas, indivíduos que estão juntos para um único propósito: executar uma peça musical. É compreensível achar que esse seja um resumo muito simplista de tudo que acontece para que o momento da apresentação da orquestra, da apreciação de uma obra seja feita. Posso afirmar que, de fato, esse resumo é demasiadamente simplificado. Em verdade, é possível afirmar que a Orquestra é, de fato, um intrincado e harmonioso complexo como a Via Láctea. Ela transcende a mera execução e projeção de notas musicais e se desdobra em uma sinfonia de colaboração, técnica e paixão.

As cortinas se abrem, e o público se acomoda em expectativa. O maestro, com sua batuta erguida, transmite uma tensão elétrica para os músicos. Os instrumentos afinam, e o silêncio se torna palpável. Nesse momento, algo extraordinário acontece: a orquestra, que parecia um elemento quase estático, como um organismo vivo, se move.

Faz-se um microcosmo sonoro, onde cada instrumento desempenha um papel. As cordas, formadas por seus violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. As madeiras, como flautas, oboés, clarinetes e fagotes. Os metais, com trombones, trompas e tubas. E, por fim, a percussão, com tambores, tímpanos e pratos.

Em uma comunicação silenciosa, a orquestra vai tecendo a teia dos sons que, nos gestos do maestro, com seus sentidos apurados como se interagisse telepaticamente com os outros músicos, vai tomando forma para os cúmplices na plateia, que absorve em solene silêncio a beleza e a profundidade da música. Ao final, o público e os músicos se elogiam, ecoando gratidão em forma de aplausos.

Todo esse esplendor é atingido graças a incontáveis ensaios. Cada expressão, cada nota, as respirações são rigorosamente trabalhadas. Cada indivíduo vai afinando seus instrumentos e ajustando suas almas na expectativa de que se fundam em harmonia, melodia e ritmo.

Há quem diga que o mais importante em uma orquestra seja a figura do maestro, porque ele que tem a orquestra sob controle. Outras pessoas dizem que são os músicos, afirmam que o que faz uma orquestra é a qualidade dos seus músicos. É possível averiguar que entre o maestro, o músico e a plateia o mais importante é a obra. Como ela ficou no final de toda a jornada.

É interessante notar que, o que até aqui foi narrado serve como metáfora ao que envolve a prática do aprendizado em uma escola. O Professor é o maestro que com seu piloto ao quadro branco vai tangendo as notas do conhecimento. Os alunos por sua vez como instrumentistas vão elaborando essas notas passando pelos campos do saber.

Os pais, nessa alegoria espelhada, se assemelham a plateia ativa que com ajuda de gestos de incentivo e apoio vão levantando a moral desse músico em sua elaboração criativa. Eles não apenas assistem à performance, mas também desempenham um papel crucial no apoio e encorajamento dos músicos - os alunos. Eles fornecem o ambiente necessário para a prática, o estudo e a dedicação fora do palco da sala de aula. Eles são os primeiros a aplaudir os sucessos e a oferecer conforto e motivação nos momentos de desafio.

Assim como a plateia em um concerto, eles trazem energia e expectativa, ajudando a elevar a performance da orquestra. Eles são, em muitos aspectos, a força invisível que ajuda a sustentar a sinfonia da educação.

Sem eles, a música não teria a mesma ressonância, a mesma profundidade. E assim como em uma orquestra todos, Professor-maestro, Aluno-músico e Pais-plateia ativa, participam da construção da obra em uma sinfonia de colaboração, técnica e paixão. Ao final desfrutam do produto dessa perfeita harmonia em aplausos ritmados envolvidos de melodias que ecoam o saber.

Será que cada um de nós, em nossos papéis como maestros, músicos ou público, está verdadeiramente afinado para contribuir para a grande sinfonia da educação?"